

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

HEIDI CRISTINA MATIAS

MALABAR: PROCESSOS DE APRENDIZADO

MATINHOS

2018

HEIDI CRISTINA MATAIS

MALABAR: PROCESSOS DE APRENDIZADO

Monografia apresentada ao curso de Graduação em Licenciatura em Artes, Setor Litoral, Universidade Federal do Paraná, como requisito parcial à obtenção do título de licencianda em Artes.

Orientador: Prof. Ms. Alaor de Carvalho

MATINHOS

2018

Esse trabalho foi desenvolvido com muito amor e carinho durante toda a minha jornada na instituição da Universidade Federal do Paraná – Setor Litoral. Dedico ele a toda a minha família e principalmente meu Pai Eduardo Augusto Matias e minha mãe, Mônica Aparecida Toneli Matias, que me apoiaram todo esse tempo. Dedico aos meus gatos e aos meus cachorros, que contribuíram com ajuda emocional. Dedico também a todas as pessoas que contribuíram com todas as etapas da pesquisa.

AGRADECIMENTOS

Agradeço imensamente a todas as pessoas que fizeram parte de todo o meu processo ao longo do desenvolvimento desse trabalho, a minha família, os meus pais e avós, que contribuíram no meu processo educacional e enquanto ser humano.

Agradeço a existência de Pastinha Ronronador Matias, Darwin Ronronador Matias, Carrapatinho Matias, Lessy Matias e Barba Matias, meus bichos de estimação e todas as plantas que cultivei ao longo da minha graduação.

Agradeço a Universidade Federal do Paraná – Setor Litoral que abriu as portas para o desenvolvimento dessa pesquisa e para o meu próprio desenvolvimento enquanto ser social e profissional.

Sou muito grata a todos os professores e principalmente as professoras doutoras Luciana Ferreira e Michele Schiocchet e o professor mestre Alaor de Carvalho. E servidores que contribuíram para que esse trabalho fosse desenvolvido, principalmente o psicólogo Marcelo Cavadinha.

Agradeço aos meus amigos que me acompanharam em todo o desenvolvimento tanto acadêmico quanto pessoal, Vinicius Trapia, Celina Machado, Eduardo Montanari e Mariana Rossafa. E também aos amigos Brigitty Zelinski e Lucas Egge que me ajudaram muito no desenvolvimento do meu sonho, chamado Trupifania

Agradeço também ao Colégio Estadual Gabriel de Lara, ao projeto PIBID e a Associação de Moradores da Vila Nova, que contribuíram para o projeto malabar: processo de aprendizado.

O circo é uma coisa fantástica, não tem palavras que definam ao certo o que é. É uma coisa muito antiga, algo do passado que continua existindo e que todo mundo gosta.

(Roger Avanzi, 2012, Palhaço Picolino)

RESUMO

O presente trabalho refere-se ao estudo de caso envolvendo o tema malabares e educação. O objetivo geral é compartilhar as experiências vividas pela pesquisadora com o malabares e todos os seus benefícios ao desenvolvimento humano em perspectiva dialógica com a Arte e a Educação. A pesquisa foi desenvolvida metodologicamente em três etapas distintas, mas totalmente interligadas com o processo de aprendizado educacional. A primeira etapa aconteceu nas ocupações das escolas estaduais contra a reforma do ensino médio, no ano de 2016, na cidade de Matinhos/Paraná, com a proposta de minicurso de confecção e prática de malabares com bolinhas. A segunda etapa aconteceu no Colégio Estadual Gabriel de Lara, no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) da Universidade Federal do Paraná – Setor Litoral(UFPR), no qual foram ministradas oficinas de teatro com malabares. E a última etapa está ainda em andamento na Associação de Moradores da Vila Nova, no município de Matinhos-PR. Essas vivências aconteceram entre 2015 e 2018. O tema Malabar permeia toda a trajetória acadêmica dessa artista/pesquisadora. Toda essa trajetória artística pedagógica resultou e ainda está resultando nas seguintes conclusões inconclusivas: a necessidade das crianças de interagir além das atuais tecnologias (celular, computador, videogame, etc..) ; a opção de sair da sala de aula fechada, ou seja o ensino tradicional.

Palavras-chave:1. Malabares 2. Educação 3. Artes 4. Circo 5. Vivência.

ABSTRACT

The following work refers to a case study, involving the theme juggle and education. The main objective is to share those experiences lived by the researcher with the juggle and its benefits to human development in a dialogic perspective between arts and education. The research was methodological developed in three distinct phases but totally connected with the educational learning. The first phase happened in the occupations in public state schools against the educational reform, in the year of 2016 in the city of Matinhos-Paraná state, with the intention to offer an course about the confection and practice of

juggling balls. The second phase happened in the Colégio Estadual Gabriel de Lara school, in the Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à docência (PIBID) in the Universidade Federal do Paraná – Setor Litoral (UFPR) in which were ministrated theatre and juggle workshops. The third and last phase is still ongoing in a community center called Associação de Moradores da Vila Nova in the city of Matinhos-Paraná state. Those experiences have been developed between 2015 to 2018. The juggle theme permeates all academic trajectory of this artist/researcher, that pedagogical and artistic trajectory results, and still keps resulting in the following inconclusive conclusions: the need for children to interact beyond the current tecnology (smartphones, computers, videogames etc.) and the option to leave the walls of the traditional system of education.

Keywords: 1. Juggle 2. Education 3. Arts 4. Circus 5. Experience

LISTA DE FOTOGRAFIAS

FOTOGRAFIA 1 – AULA NA OCUPAÇÃO 2016	17
FOTOGRAFIA 2 – AULA NO COLÉGIO ESTADUAL GABRIEL DE LARA.....	19
FOTOGRAFIA 3 – ASSOCIAÇÃO DE MORADORES DA VILA NOVA MALABAR..	22
FOTOGRAFIA 4 – ASSOCIAÇÃO DE MORADORES DA VILA NOVA TEATRO	24

LISTA DE TABELAS

TABELA 1 – PLANO DO MINI CURSO.....	16
TABELA 2 – PLANO DE AULA DO COLÉGIO ESTADUAL GABRIEL DE LARA.....	18
TABELA 3 – PLANO DE AULA DA ASSOCIAÇÃO DE MORADORES DO VILA..... NOVA MALABAR.....	21
TABELA 4 – PLANO DE AULA DA PLANO DE AULA DA ASSOCIAÇÃO DE..... MORADORES DO VILA NOVA TEATRO.....	22

SUMÁRIO

1	ESCOLHENDO A CIDADE	10
	1.1.1 Armando a Lona.....	11
	1.1.2 Que se inicie o espetáculo.....	12
	1.1.3 O sonho não pode parar.....	12
1.1	O MOVIMENTO DA VIDA	13
1.2	ESCOLHENDO OS NÚMEROS PARA APRESENTAÇÃO.....	14
1.2.1	Realizando sonhos.....	14
1.2.2	A matéria do malabares.....	15
1.3	AULAS DE CIRCO NO CIRCUITO DA VIDA.....	15
	1.3.2 Primeira etapa.....	16
	1.3.3 Segunda etapa.....	17
	1.3.4 Terceira etapa.....	20
2	REVISÃO DE LITERATURA.....	24
4	APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS	26
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	26
	REFERÊNCIAS	28

1 Escolhendo a cidade

O teatro e o malabarismo são antigas manifestações culturais do ser humano e tem acompanhado ao longo da história, os seus primeiros registros são grafias em uma tumba no Egito. No Brasil, o ensino de teatro passa a ser regular com a Lei Nº 5.692/71, institucionalizando a Educação Artística, matéria que possibilita o aprofundamento das artes cênicas. Já o malabares vem se perpetuando nas ruas e praças dos diferentes estados brasileiros nos espaços (formais e informais) de ensino. Inicialmente chegando no Brasil, boa parte com as famílias vindas da Europa, ciganos que mantinham as tradições e as criavam também. Trouxeram a geração circo-família e posteriormente o circo escola, para os novos integrantes da família. Já atualmente, aberto a todos e todas. (Magal, Noemi, Marjori, et al 2015)

O jogo de malabares pode ser considerado uma prática que envolve múltiplas habilidades motoras bem específicas. Para Bortoleto (2008) a concentração, atenção, lateralidade, coordenação motora, respiração, reflexo, e principalmente a visão periférica são desenvolvidos durante o treino de malabares. Neste contexto, os malabaristas que buscam chegar a um nível avançado de truques e movimentos precisam dedicar-se a muitas horas de treinamento. Tal envolvimento é tão intenso que a prática do malabarismo, muitas vezes, se confunde com a prática da própria existência. (Pizzanato, 2012)

Confirmando a tese de Rafael Pizzanato, “Malabares como forma de viver” a artista pesquisadora, vive no ano de 2010 a experiência de trabalhar com apresentações nos semáforos em São Paulo na Avenida Faria Lima e no Quilometro 15 da Avenida Raposo Tavares. Locais com muito movimento de carros e pessoas, as apresentações com o malabar devil-stick e swing duravam cerca de um minuto, tempo delimitado pelo semáforo. Essa vivência também ocorreu na capital do estado do Rio de Janeiro, na Avenida Atlântica, no ano de 2012 por seis meses como renda única. Em ambas vivências, a pesquisadora observou e trocou muitas informações acerca do tema malabares. Muitas dessas trocas ficaram registradas nos diários que desenvolveu no longo da sua jornada de vida. Trocas essas que geraram questionamentos, como por exemplo: como confeccionar o malabar? Quantos tipos de malabares existem? Quantos truques podemos obter com esse ou aquele

malabares? O equilíbrio interno expressa o externo? O equilíbrio externo interfere no equilíbrio interno?

Na epistemologia sugerida por Jean Piaget, segundo Dormien, 2007. A criança estabelece dialética com a realidade. Nessa relação ela constrói constantemente conhecimento através “assimilação” de novos fenômenos no seu sistema de “esquemas”- sua estrutura de cognoscente – tanto física como social

As experiências adquiridas nesse momento da vida da pesquisadora, citada a cima geraram muitas dúvidas, práticas e conclusões que fomentaram ainda mais o gosto da pesquisa, tanto no professorado como quanto aluna da vida. Além de ser gerador de grande quantidade de materiais e práticos e filosóficos acerca do tema.

“E depois de rodar e rodar, buscando a cidade onde poderia ocorrer o espetáculo, ela para! Em águas brasileiras, paranaense, atraca o seu barco.”

2 Armando a lona

No ano de 2015 a pesquisadora adentrou a Universidade Federal do Paraná – Setor litoral no curso de Licenciatura em Artes, e nesse curso pode se relacionar com as artes circenses através dos Módulos de Interações Culturais Humanísticas (ICH). No primeiro semestre fez o ICH de Arte de Rua com o Professor Mestre Alaor de Carvalho, na qual desenvolveu mamolengos, bolinhas de malabares, jogos teatrais, ensaio e apresentação na finalização do módulo. No segundo semestre de 2015-2 participou do módulo do ICH (Interações Culturais e Humanísticas, módulo oferecido no Projeto Político Pedagógico da UFPR- setor litoral) “Práticas circenses” ministrada pelo aluno Lucas Egge. Nessa aula cada aluno levava o malabares que tinha e também confeccionaram vários tipos de malabares. Treinar juntos era o maior estímulo, a pesquisadora permaneceu nesse modulo por mais 4 semestres. Em 2017-2 vivenciou a oportunidade de fazer o ICH de Clown com o professor Doutor Elderson Melo, módulo reflexivo e muito interessante, onde desenvolvemos alguns números de palhaço, fizemos muitas aulas práticas e conversamos acerca do tema Circo o que me ajudou muito nas referências e reflexão do meu Projeto de Aprendizagem (PA, modulo que realizamos a pesquisa de forma a praticar a autonomia da pesquisa). Indo de encontro com o memorial de Sheila Lopes, aluna formada na mesma instituição aqui presente no ano de 2015.

Os módulos FTP's realizados no período de graduação compreenderam os mais diversos assuntos e modalidades de arte, além da docência. No PA pude perceber, na prática, as dificuldades que são inerentes a um processo longo e provocativo. Nas ICH's tive a oportunidade de participar de tudo um pouco, inter- relacionando de forma bastante criativa e inusitada todos os conhecimentos. Estes espaços me oportunizaram vivências em vários segmentos, viagens, pesquisas, novas amizades, aprendizados, acontecimentos, etc. (LOPES, Matinhos, 2015)

Dentre as possibilidades propostas pelo projeto político pedagógico, a pesquisadora pode realizar o espetáculo.

3 Que se inicie o espetáculo

No módulo de Projeto de Aprendizagem, a artista deu envolvimento a pesquisa tão desejada aqui presente, Malabar: Projeto de Aprendizado. No ano de 2015-2 o tema pesquisado foi: Confecção e práticas de Malabares. Desenvolveu junto da Professora Doutora Luciana Ferreira, possibilidade de materiais e formas de confeccionar o malabares. No ano de 2016-1 planejou e pesquisou materiais didáticos com o Professor Mestre Alaor de Carvalho. No período de 2016-2 planejou e aplicou o mini curso de Malabares nas escolas estaduais ocupadas por alunos - contra a reforma do ensino médio. No período de 2017-1 pesquisou jogos teatrais, da Viola Spolin e malabares. A mediadora professora Doutora Michele Schiocchet, propôs uma experiência: desenvolver e aplicar aulas no Colégio Estadual Gabriel de Lara numa parceria com o projeto do PIBID Artes 1 - Teatro, projeto que a pesquisadora já participava. Como resultado, no período de 2017-2 apresentamos o artigo: "Práticas de malabares: estudo de caso acerca da aplicação de atividades com malabares no Projeto do PIBID- ARTES 1 – TEATRO, no Colégio Estadual Gabriel de Lara, Matinhos – PR."

O sonho não pode parar!

Mas a pesquisa não para, pois como dizia o mestre Cazuza "o tempo não para" e podemos continuar a sonhar. No ano de 2018-1 iniciou o projeto junto de Lucas Egge e Brigitty Zelinsk com a Trupifania, projeto do qual é composto de duas partes:

Apresentações com pirofagia em festas, eventos e praças. Junto com aulas de teatro e Malabares na Associação de Moradores da Vila Nova, área periférica de Matinhos.

A sistematização da metodologia: Justificativa, objetivos, metodologia e resultados das três experiências compartilhadas e vivenciadas na área da educação, informal – mini curso de malabares nas ocupações, (porém ainda no espaço formal da escola) e as aulas na Associação de Moradores da Vila Nova, e formal- no Colégio Estadual Gabriel de Lara. Ainda aquelas conclusões inconclusivas vindas de uma infinita sede de malabarizar a vida.

1.1 JUSTIFICATIVA – O MOVIMENTO DA VIDA

O primeiro contado da pesquisadora com o malabares aconteceu ainda na infância, compartilhando experiências com os amigos do ensino fundamental, confeccionava e praticava malabares. Desde então a arte do equilíbrio passou a fazer parte da sua trajetória de vida. O brincar, o brinquedo e a brincadeira é de fundamental importância para o desenvolvimento das crianças. Kishimoto diz que o brinquedo “é o estimulante material para fazer fluir o imaginário infantil” (KISHIMOTO, pag.45, 2008). “É através do brinquedo que as crianças começam a agir como sujeito pensante, pois é usando a imaginação que ela atribui sentido ou sentidos aos objetos, daí a grande importância do brinquedo para o desenvolvimento do ser humano.” (Alciene, Francisca, Virgínia, et al, 2012). A apreensão da confecção dos materiais, ganhara importância no desenvolvimento da pesquisa, afim de ressignificar os objetos.

Segundo Vygotsky, pag. 32. 1996:

[...] através do brinquedo, a criança aprende a atuar numa esfera cognitiva que depende de motivações internas. Nessa fase (escolar) ocorre uma diferenciação entre os campos de significado e da visão. O pensamento que antes era determinado pelo objeto do exterior passa a ser regido pelas ideias. A criança poderá utilizar materiais que servirão para representar uma realidade ausente [...] (apud REGO, pag. 22, 2008)

No desenvolvimento das aulas práticas, em todos os espaços em que se fez presente ao longo da pesquisa, observou a necessidade do lúdico, a importância dos “objetos do exterior (malabar que) passa a ser regido pelas ideias”. Nesse momento, não se faz presente a hierarquia Professor / Aluno, existente na escola, tema proposto

no livro (in)Disciplina de Vasconcellos, todos apresentam potencial para as práticas, aproximando aluno e professor gerando desse modo a possibilidade do docente conhecer a “realidade ausente” ali representada de diversas formas como por exemplo as dificuldades de concentração e equilíbrio, interno e externo. Assim como todos temos potenciais, as dificuldades apresentas também é uma forma de aproximação. Alunos e professores desenvolvendo trocas que se faz possível a aprendizagens .

Também por possibilidade de registrar e difundir as artes consideradas marginais, como o artista malabarista de semáforo e praças. Ainda que o circo deseje ser marginal,

Os espetáculo de rua, em que o malabarista e outros artistas de rua ocupam espaços públicos para se apresentar; e os espetáculos em teatros e anfiteatros, especialmente movido pela indústria cultural francesa, no qual os números apresentam uma tensão entre linguagem poética e demonstração técnica (LEFÉVRE, SIZORN, 2004 apud TUCUNDUVA)

Possibilitando desse modo algum registro antropológico, do desvio dos desviantes, (circo desvio social, malabaristas de rua, desvio do circo), não necessariamente, mas ainda dentro da possibilidade. (2011, Grupo: Inclusive, inclusão e sociedade)

Justificando assim a importância do malabares no movimento da vida, escolar, profissional e social. Desse modo sem poder desassociar a troca dos significantes e significados como parte fundamental do processo.

1.2 OBJETIVOS (Escolhendo os números para apresentação)

A pesquisa foi desenvolvida metodologicamente em três etapas distintas, mas totalmente interligadas com o processo de aprendizado educacional. Todas as etapas foram ou ainda estão sendo cumpridas no estado do Paraná, região litorânea, na cidade de Matinhos. A primeira etapa aconteceu nas ocupações das escolas estaduais contra a reforma do ensino médio, no ano de 2016, com a proposta de minicurso de confecção e prática de malabares com bolinhas. A segunda etapa aconteceu no Colégio Estadual Gabriel de Lara, em parceria com o Programa

Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) da Universidade Federal do Paraná – Setor Litoral(UFPR), no qual foram ministradas oficinas de teatro com malabares. Já última etapa está ainda em andamento na Associação de Moradores da Vila Nova, região periférica da cidade de Matinhos. Essas vivências aconteceram no período de 2015, 2016 e 2017 e ainda acontecem em 2018.

1.2.1 Objetivo geral (Realizando sonhos)

O objetivo geral é compartilhar as experiências vividas pela pesquisadora com o malabares e todos os seus benefícios ao desenvolvimento humano em perspectiva dialógica com a arte e a educação.

1.2.2 Objetivos específicos (Matéria do trabalho)

Segundo Vygotsky, “o aprendizado não é apenas um processo de aquisição de hábitos e habilidades. O que é aprendido na tarefa dá respaldo para o desenvolvimento de princípios gerais descobertos no aprendizado para além da tarefa”. Pode-se desenvolver diversos objetivos acerca do tema malabar, após as pesquisas científicas, determinou-se uma série que aqui será apresentada:

- Minicurso de confecção e prática de malabares com bolinhas nas ocupações das escolas estaduais contra a reforma do ensino médio, no ano de 2016.
- Teatro com malabares no Colégio Estadual Gabriel de Lara, em parceria com o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) da Universidade Federal do Paraná – Setor Litoral(UFPR),
- Companhia TRUPIFANIA Circo e Teatro, na Associação de Moradores do Vila Nova

Que por sua vez tem como desmembramento os seguintes objetivos gerais:

- Confeccionar e praticar o malabares
- Concentração, atenção, ação e equilíbrio
- Reconhecimento de técnicas artísticas circenses

- Socialização e manifestações culturais
- Habilidades motoras: lateralidade, força, coordenação motora, respiração e reflexo.

1.3 METODOLOGIA (AULAS NO CIRCO, CIRCUITO DA VIDA)

“Não se fala que é malabarista,
São as pessoas que falam que você o é.”
Luis Nino

O presente trabalho refere-se ao estudo de caso envolvendo o tema malabares e educação. Apresentando as três etapas que foram desenvolvidas:

Primeira etapa:

O minicurso de Malabares ocorreu nas escolas estaduais Sertãozinho e Gabriel de Lara, ocupadas pelos alunos no ano de 2016 – contra a Reforma da Educação. Pautada na valorização das manifestações do ser sensível, pensando no significado daquele momento político, propôs o minicurso: “Conhecer e (re)conhecer Malabar: equilíbrio da vida”. Para Duarte Jr. (2000), este (re)conhecer permite ressignificar conceitos sobre a compreensão do Ser humano no mundo, percebendo o processo de racionalização e a necessidade da educação pelo sensível.

Pautada na convicção que “las artes del circo (malabar) se encuentran en plena expansión, especialmente en el ámbito educativo” (Barragán e Bortoleto, 2014), conheceu e reconheceu os alunos após uma primeira reunião na qual foi apresentado as ideias (pesquisação) do minicurso: três aulas com duração de duas horas no período da tarde, com quinze vagas, direcionado a todas as idades. Na tabela 1 demonstra como foi organizado os objetivos, a metodologia, a forma de avaliação e os resultados utilizados.

TABELA 1 – Mini curso nos Colégio Estaduais Sertãozinho e Gabriel de Lara

Aula	Objetivos	Metodologia	Avaliação	Resultados
------	-----------	-------------	-----------	------------

1	Apresentar a teoria dos malabares	Roda de conversa e apresentação da história dos Malabares	Questionar: O que conhecem acerca do tema.	Despertando o desejo do conhecimento sobre malabar
2	Confeccionar malabares	Levamos os materiais para a confecção do malabar Bolinhas.	Observação na confecção	Vontade de adquirir o objeto.
3	Praticar malabares	Após roda de conversa mediada acerca do tema, desenvolvemos alguns exercícios de equilíbrio.	Observar se o aluno praticam as propostas passadas. Ressignificação do objeto.	Continuação da prática de malabar para além dos muros escolares

FONTE: Mini curso nas ocupações (2016).

FOTO 1 – Mini curso nos colégios estaduais ocupados



FONTE: Vinicius Padovan Trapia (2016)

Segunda etapa:

A segunda etapa aconteceu no ano de 2017 no Colégio Estadual Gabriel de Lara, no período do contra turno em uma parceria com o projeto PIBID Artes 1 – Teatro, da instituição presente.

Com a parceria, incluiu-se na pesquisa os jogos teatrais da Viola Spolin¹, método que possibilita a mescla de teatro e malabar. Percebendo a possibilidade de

socialização e sistematização desse conhecimento, passou a explorar na pesquisa possibilidades das artes circenses. Segundo Tucunduva :

A linguagem artística circense possui uma interessante articulação entre técnica, estética e criação, [...] atuação de acordo com o perfil do aluno e objetivo pedagógico, respeitando a diversidade de corpos e sujeitos que fazem parte do processo, ao mesmo tempo em que se estimula o aprendizado técnico. (TUCUNDUVA, 2015)

As técnicas de consciência corporal proposta por Viola Spolin, muito dialogam com as possibilidades previstas nos fundamentos das técnicas de malabares. (Pizzinato, 2015)

Na Tabela 2 (abaixo) sistematizou-se os principais objetivos, métodos, avaliação e resultados das aulas compartilhadas.

TABELA 2 – Colégio Estadual Gabriel de Lara

Aula	Objetivos	Metodologia	Avaliação	Resultados
1	Conhecer jogos de quebra-gelo	Roda de conversa e apresentação do grupo do PIBID. Sequência de jogos teatrais quebra-gelo. Entrega do questionário acerca do tema Malabares	Observar o interesse dos alunos no tema. Disponibilidade para as atividades	Despertando o desejo do conhecimento em teatro e circo
2	Conhecer a teoria dos malabares	Iniciamos a aula com uma roda de conversa mediada acerca do tema malabares, recolhemos o questionário e seguimos com a leitura coletiva do texto “Tempos de malabares” retomando historicidade dos malabares, e depois roda de conversa sobre as experiências nos semáforos dos mediadores e ambos demonstraram de forma pratica cada malabares, após os alunos vivenciarem a primeira prática.	Disponibilidade para as atividades	Despertando a vontade de adquirir o objeto.

3	Conhecer e praticar jogos teatrais e malabares	Iniciamos com aquecimento e alongamento, com o jogo de Bla-bla-ção, inclusão dos malabares. No jogo do 1,2,3 incluímos passes com o malabares. Após conversamos sobre os estímulos e praticamos livremente os malabares	Disponibilidade para as atividades	Conhecendo a realidade dos alunos.
4	Confeccionar malabares	Levamos os materiais para a confecção do malabar Bolinhas.	Disponibilidade para as atividades	Obtenção do objeto
5	Praticar malabares	Após a conversa mediada acerca do tema números com malabares, demonstrei uma pequena apresentação (rotina). Desenvolvemos alguns exercícios de equilíbrio e praticamos livremente os malabares	Observar e corrigir se necessário, lateralidade, coordenação	Conhecimento de técnicas
6	Praticar malabares	Iniciamos com a amostra de alguns vídeos selecionados de malabaristas e praticamos malabares.	Observar e corrigir se necessário. Respiração, foco e reflexo	Referências de artistas (nessa aula ocorreu o esvaziamento por conta da chuva)
7	Praticar malabares e conhecer jogos teatrais	Iniciamos com o jogo de contação de história, após confeccionarmos adereços com papel-jornal, seguimos com a apresentação da história que incluía malabares.	Observação, foco e trabalho coletivo	Apresentação artística com malabares
8	Ensaiai para a apresentação e confeccionar as máscaras	Iniciamos com aquecimento e alongamento. Aquecimento de voz e ensaio para a apresentação.	Questionar: o que o malabares trouxe de bom, o que ocorreu de mudança em suas vidas	Ensaio para a apresentação
9	Apresentar o processo	A apresentação ocorreu no horário da aula. Junto da apresentação de todos os PIBID.	Disponibilidade de corpo.	Apresentação

FONTE: Aulas desenvolvidas no Colégio Gabriel de Lara (2017).

O resultado dessa vivência, gerou o Artigo “**Práticas de malabares: estudo de caso acerca da aplicação de atividades com malabares no Projeto do PIBID-ARTES 1 – TEATRO, no Colégio Estadual Gabriel de Lara, Matinhos – PR.**”



FOTO 2 – Vivencia no Colégio Estadual Gabriel de Lara

FONTE: Heidi Matias (2017)

Terceira etapa:

“Bocas quantas bocas a cidade vai abrir
Pruma alma de artista se entregar”
Chico Buarque

No fim do ano de 2017 a pesquisadora teve a oportunidade de conhecer o espaço da Associação de Moradores da Vila Nova, região periférica da Cidade de Matinhos, local onde foi convidada a ministrar aulas de malabares no período das férias. Então surge a ideia de continuar a oficina de malabares e ainda oferecer aulas de teatro. O desejo era tanto que junto dos amigos Brigitty Zelinski e Lucas Egge, desenvolvemos o projeto da “Trupifania”. Projeto qual é dividido em 2 partes:

Parte 1 - Apresentações em festas, praças e eventos com números de malabares pirofagia e palhaçaria.

¹ **Viola Spolin** Autora e diretora de teatro, sistematiza os jogos teatrais, metodologia de atuação e conhecimento da prática de teatro.

Parte 2 – Aulas de malabares e teatro na Associação de Moradores da Vila Nova

Nesse trabalho, debruçarei somente sobre a Parte 2.

Junto dos amigos Zelinski e Egge, pesquisou-se a comunidade Vila Nova, descobriu-se um lugar muito carente, crianças que passam muita dificuldade tanto financeira quanto de acesso. Buscou-se inspiração nas leituras dos artigos do livro “Teatro na comunidade, conexões através do Atlântico” de Marcia Nogueira, livro que relata várias experiências de diferentes coletivos que atuam com aulas de teatro na comunidade. Logo nas primeiras aulas, entendeu-se que diferentemente das aulas na escola onde desenvolveu-se Viola Spolin, experimentaremos trabalhar com Augusto Boal².

Frequentam as aulas, alunos de todo o entorno da comunidade, tem dias que temos 20 alunos, tem dias que temos 5 alunos, dos quais 3 alunos são deficientes, e trabalha-se a inclusão. Essas informações cabem para as duas oficinas.

A Tabela 3 e 4 apresenta de forma sistematizada, as aulas de malabares, (tabela 3) e as aulas de teatro (tabela 4):

TABELA 3 – Aulas de malabares na Associação de Moradores da Vila Nova

Aula	Objetivos	Metodologia	Avaliação	Resultados
1	Conhecer jogos de quebra-gelo	Roda de conversa e apresentação do grupo. Sequência de jogos teatrais quebra-gelo. Apresentação dos malabares	Disponibilidade para os jogos	Despertando o desejo do conhecimento em teatro e circo
2	Conhecer as teorias e apresentação dos malabares	Iniciamos a aula com uma roda de conversa mediada acerca do tema malabares apresentamos de forma prática cada malabares, após aquecimento e alongamento, os alunos vivenciaram a primeira prática.	Disponibilidade e interesse, perguntas durante a aula retomando o nome e a história dos malabares.	Despertando a vontade de adquirir o objeto.
3	Praticar malabares e escolha do	No início da aula definimos o rodízio de malabares, e pedimos muita ficassem atentos para o	Análise da equilíbrio, concentração, foco, lateralidade.	Despertando o desejo da continuação

² Augusto Boal: Diretor, dramaturgo e ensaísta, brasileiro. Fundador do teatro do oprimido.

	seu malabares	que eles mais gostassem. Aquecimento e alongamento. No fim da aula decidimos juntos que o malabares q iriamos confecciona seria a bolinha.		da prática de malabares.
4	Confeccionar malabares	Confecção de Bolinhas de malabares três para cada aluno.	Disponibilidade para a atividade	Obtenção do objeto de treino
5	Praticar malabares	Aquecimento e alongamento. Treino livre de malabares	Respiração, concentração, ação, reflexo	Aperfeiçoamento dos movimentos
6	Praticar malabares e acrobacias	A aula se começa com a apresentação de vídeos selecionados de diversos malabaristas, seguimos com a pratica de malabares e acrobacias.	Respiração, Lateralidade, foco, tempo e peso.	Reconhecimento do artista malabarista
7	Ensaio para a apresentação	Definição de uma ordem de apresentação	Treinamento.	Aprendendo a rotina de malabares.
8	Apresentação	Apresentação na festa da Associação	Apresentação	Conhecendo o público.

FONTE: Aulas na Associação de Moradores do Vila Nova (2018).



FOTO: Aulas de Malabares na Associação de Moradores da Vila Nova

Fonte: Lucas Egge

TABELA 4– Aulas de teatro na Associação de Moradores do Vila Nova

Aula	Objetivos	Metodologia	Avaliação	Resultados
1	Jogos teatrais – Quebra-gelo	Iniciamos a aula com uma roda de conversa mediada. Apresentação e iniciamos o jogo do Zap, de 4 maneiras diferentes, o jogo das mãos cruzadas foi o próximo jogo, após o jogo 1,2,3. Contação de história com uma palavra. Preparação de fotos para as histórias contadas	Disponibilidade para os exercícios	União e reconhecimento do outro
2	Jogos teatrais	Iniciamos com alongamento e aquecimento. Jogo da Medusa, reconhecimento das alturas, seguida do jogo cabra-cega, desenvolvimento de confiança, e finalizamos com o jogo molde da massa. Roda de conversa mediada.	Disponibilidade para os jogos	Reconhecimento dos planos alto, médio e baixo
3	Jogos teatrais	Iniciamos com uma roda de conversa acerca do tema: Filmes e Livros, passamos as energias, de diversas formas até a utilização da “máscara do personagem”. Seguimos com alongamento e aquecimento, e o jogo peixinho fora d’água. Finalizamos com roda de conversa	Questionament o sobre o que entende por teatro, buscando as respostas do que já foi apresentado a eles.	Reconhecimento de personagem e espaço.
4	Jogos teatrais	Roda de conversa mediada, de introdução da aula perguntando como foi a semana deles, o que eles tinham assistido de filme na semana que passou. Alongamento e relaxamento, deitados no chão, no chão ainda iniciamos uma imersão sobre o tema: floresta. Voltamos e praticamos o jogo dos animais. Finalizamos com o jogo descubra o mestre.	Da possibilidade de criação	Reconhecimento de imersão.

5	Jogos teatrais	Iniciamos a aula com uma investigação do quem? Onde? E como? Com rodadas de perguntas, definimos um. Fotografias para 4 momentos no lugar definido, início da Cena	Reconhecimento do Quem? Onde? E como? Respiração e força.	Socialização de ideias
6	Jogos teatrais	Iniciamos alongamento, aquecimento e retomando a atividade da aula, vamos dar tempo para eles desenvolverem cada fotografia. Desenvolvendo desse modo o enredo da peça.	Reconhecimento do enredo, processo criativo. Atenção, ação, foco	Trabalho em conjunto
7	Ensaio para a apresentação	Alongamento, aquecimento corpo e vocal, ensaio para a apresentação.	Preparo para apresentação. Foco, técnica	Trabalho em equipe
8	Apresentação	Apresentação na festa da Associação de Moradores da Vila Nova.	Apresentação	Apresentação

FONTE: Aulas na Associação de Moradores do Vila Nova (2018).



FOTO: Teatro na
Associação de
Moradores da Vila
Nova
Fonte: Heidi Matias

Convidamos os
pais para a
apresentação das duas
oficinas que culminou
em uma única
apresentação e
chamava: 'O dia do

parque de diversões'. Dessa maneira exemplificamos com as crianças o projeto da Trupifania, que é Circo e Teatro.

REVISÃO DE LITERATURA

Acreditando na importância do resgate histórico do ser humano e a arte do malabarismo, passou-se a pesquisar artigos sobre o tema e uma história fascinante foi se desenrolando.

A prática de malabares tem seus registros mais antigos datados da época do Império Médio no Egito. Evidências indicam que objetos da décima quinta tumba de Beni Hassan – Príncipe Egípcio daquela época – têm em suas decorações imagens que simulam a destreza das mulheres egípcias utilizando-se de várias bolas. (COMES, 2000).

O malabar vem se difundindo com o circo desde a Grécia, onde os homens gregos vinham treinando as suas capacidades físicas e motoras, antes mesmo de Philip Astley³ estruturar o circo moderno no século XVIII. (Grossi, 2015). Na alta idade média os jogos de malabares ganharam grande importância, destaque entre artistas

³ Philip Astley era um "Suboficial da cavalaria inglesa, criador do circo moderno" (BOLOGNESI, 2003, p. 31)

e atores amadores, que se apresentavam nas festas de Natal. Esses, conhecidos como saltimbancos divertiam multidões. (Santos 2012)

Já nos séculos XIX e XX o malabares começa a encontrar sua representatividade como arte própria. Os circos abrem as portas para oferecer números de malabares de altíssimo nível. Em cima do picadeiro e debaixo da lona os malabaristas encantam o público e conquistam definitivamente seu espaço no cenário artístico daquela época (BORTOLETTO, 2008)

Antonio Franconi foi o “primeiro grande empresário e diretor de circo, responsável pela introdução dos elementos acrobáticos no espetáculo de circo” (BOLOGNESI, 2003, p. 32).

No decorrer dos séculos, as tradições dos artistas de ruas foram se transformando estética e estruturalmente, mesclando-se cada vez mais as mudanças sociais[...]Atualmente é grande o número de artistas que utilizam-se do Malabar para viajar levando de volta as ruas, às práticas que Philip Astley um dia tirou das feiras e agregou ao circo. (Grossi, 2015)

A fantástica história dos malabares que vai da rua para o circo e do circo para as ruas retoma o reconhecimento da pesquisadora sobre sua história na chegada da contemporaneidade. Em estudo sociológico, analisando o texto “Do desvio às diferenças” de Richard Miskolci, é possível reconhecer o circo como um desvio social, sendo pouco reconhecido ou não reconhecido como arte, muitas vezes na história. Nos tempos atuais, podemos considerar malabaristas de rua como o desvio dos desviantes, sendo o malabar de rua algo que se desmembra do circo e segue o seu próprio percurso, seguindo um modo de vida que foge a normativa social.

Conhecer e reconhecer a historicidade dos meandros do malabar proporciona a história cultural, social e artística de diversos povos. O que estimula alunos e docentes na prática da hibridação de diversas disciplinas escolares, como matemática, história, sociologia e física.

Através da arte, é possível desenvolver a percepção e a imaginação, apreender a realidade do meio ambiente, desenvolver a capacidade crítica e assim analisar a realidade percebida, pela criatividade, de modo a mudar de alguma forma a realidade que foi analisada. (BARBOSA, 2005, p 292).

APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS

Toda essa trajetória artística pedagógica resultou e ainda está resultando nas seguintes conclusões inconclusivas: a necessidade das crianças de interação além das atuais tecnologias (celular, computador, videogame, etc..) ; a opção de sair da sala de aula fechada, ou seja o ensino tradicional, para uma aula ao ar livre, despertando nos educandos a visão de uma educação diferenciada, o que os aproximou ainda mais pelo fato do espaço ser amplo e livre das carteiras; a importância da educação não formal na comunidade em torno de escolas, como aprendizado sócio cultural artístico e desenvolvimento interpessoal. É importante ressaltar que a pesquisa não acaba com esta monografia, pois já transcendeu os muros da universidade e da minha formação acadêmica, transformando-se em um projeto de vida.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O desenvolvimento desse trabalho das análises malabarísticas, educacional, social, cultural, antropológico, culminou também em uma autoanálise, a qual me questionei diversas vezes sobre o porquê malabares era tão importante? Ao observar o meu próprio processo de aprendizado, pude notar além do objeto malabar, que poder ser quaisquer objetos que se equilibrem, para além do desafio e todas as possibilidades já aqui descritas. Embora também não tenha encontrado (ainda) nenhum autor que justifique essa ideia, acredito que o principal e mais importante papel social cumprido por esse objeto de estudo, é levar para as pessoas seja no ensino formal, informal, ou em qualquer lugar que o malabar esteja presente, o equilíbrio.

Em meio uma sociedade tão caótica, em meio uma educação pública tão fragilizada e violenta. Acredito no malabar como uma ferramenta que pode

desenvolver para além de nossas habilidades motoras, a visualização prática do que é o equilíbrio, materializar o equilíbrio no externo, pode ser uma possibilidade de materializá-lo sentimentalmente, dentro de nós. Talvez uma possibilidade de melhorar um mundo tão polarizado.

REFERÊNCIAS

AMARAL, B. **Artes circenses na escola: Possibilidades de uma interação midiática a partir da construção do devil stick expressão corporal e criatividade**. BH - 2009

ARND; BOER; MACHADO; MELLO; **EMCult : Arte Circenses e a educação.**
EREDB/ NE. 2012

BARBOSA, A. M. **Pesquisas em Arte - Educação: recorte sociopolítico.**
Educação & Realidade, Porto Alegre, v.30, n.2, p. 292, 2005

BARRAGÁN ; BORTOLETO. **TODOS A LA PISTA: EL CIRCO EN LAS CLASSE
DE EDUCACIÓN FISICA.** UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS, abril 2014

BOAL, A.; **200 exercícios e jogos para ator e não ator.** Brasil, 1980

BORTOLETO, M. A. **Introdução à pedagogia das artes circenses. 1. ed.** Jundiaí-S
P: Fontoura. 2008.

BUARQUE, C; **Álbum: O grande circo místico; música na carreira.** Brasil, 1983

COMES, M.; GARCÍA, I; MATEU M; POMAR L. **Fichário: Jogos Malabares.**
Barcelona: INDE Publicações, 2000

CORDEIRO, L. **Praticas circenses na formação corporal do Ator**, UFPR –
Paraná, 2012

GRUPO INCLUSIVE, INCLUSÃO E SOCIEDADE. A CRIMINALIZAÇÃO DO
ARTISTA- **COMO SE FABRICAM MARGINAIS NO NOSSO PAÍS.** BELO
HORIZONTE .2011

KISHIMOTO, T. M. (Org). **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação.** São Paulo:
Cortez, 1996.

MARTINEZ. **MEMORIAL UMA TRAJETÓRIA ACADÊMICA E NÃO ACADÊMICA;**
Universidade Federal do Paraná – Setor Litoral, 2015

MISKOLCI, R. **Dos desvio às diferenças**, Teorias e Pesquisa. Brasil, 2005

NOGUEIRA, P. M; **Teatro na comunidade Conexões Através do Atlântico.**
UDESC, Florianópolis, 2013

PANTALEÃO L.; CAVALCANTE A; **A INFLUÊNCIA DO BRINQUEDO E DO
BRINCAR NA FORMAÇÃO DO LEITOR.** Rio Grande do Sul, 2015

PAZZINATTO, L. **Malabares como forma de viver.** Rio Claro, 2015

RÊGO, P. P. C.; Monteiro T. E. **O construtivismo no contexto da educação
infantil: a visão de algumas educadoras.** Disponível em:
www.nead.unama.br/site/bibdigital/.../CONSTRUTIVISMO.pdf. Acesso em: 21 Set.
2010

TUCUNDUVA, B. B. P. **O circo na formação inicial em educação física:
inovações docentes, potencialidades circenses.** Campinas- SP. 2015

VIGOTSKI, L. S. **A formação social da mente.** São Paulo: Martins Fontes, 2000